

Nota editorial introdutória

Dossiê Reforma Universitária

Levando-se em conta os debates em torno da estruturação de uma reforma universitária (ou do ensino superior) no Brasil, essa distinção da dominação já um dos pontos da pauta, a *Plural* considerou a necessidade de elaborar um dossiê acerca do tema. Para tanto foi, primeiramente, promovido um seminário de debate entre os professores da Universidade de São Paulo Otaviano Helene (IF-USP) e Ricardo Musse (DS-FFLCH-USP), ambos envolvidos em pesquisas e comissões relacionadas à análise do sistema de ensino superior brasileiro. A fala do professor Otaviano foi reproduzida na íntegra. Publicamos também um artigo do professor Sérgio Cardoso (DF-FFLCH-USP) em que ele analisa a conjuntura do discurso político em torno das propostas. Como complemento realizou-se ainda uma entrevista com o professor Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH-USP), abrangendo uma interpretação de algumas das propostas e vicissitudes até então presentes na redação prévia do projeto de reforma. Diversas idéias, consideradas bastante proveitosas do ponto de vista teórico-prático, foram discutidas nesses três textos de maneira a levantar outros aspectos ligados a essa questão.

Finalmente foi ainda traduzido um pequeno artigo do sociólogo alemão Niklas Luhmann que propõe uma reflexão a respeito da burocracia no ensino superior. De cunho profundamente diferente das contribuições anteriores, parece configurar uma outra forma de abordagem, tanto pela posição no espectro da teoria sociológica quanto a partir da localização espaço-cultural do problema enfocado por ele. A dificuldade de acesso aos seus escritos, assim como o reconhecimento de seu instrumental teórico no ramo da sociologia contemporânea foram decisivos para a escolha desse artigo.

Dessa feita, consideramos que essa contribuição, se quantitativamente limitada, apresenta-se como plurifacetada e resgata tanto questões históricas no plano das idéias quanto

dificuldades e fatos no plano empírico. Dependendo do diagnóstico pode-se dar graus variados de importância a uma reorganização do ensino superior. Mas é impossível negar a sua influência sobre a forma pela qual estão norteadas as concepções educacional, científica, do significado do trabalho e tecnológica de um país. Nesse sentido, o conceito de formação (Bildung), mesmo que historicamente cada vez mais limitado, ainda serve de linha-guia a esse debate. Afinal, a socialização dos seres humanos desde a idade em que se adentra o primeiro dos diversos degraus que compõem a hierarquia escolar (o que acontece cada vez mais cedo) tem como referência a inserção desses sujeitos sociais na sociedade. Para tanto, a interpretação do sistema de ensino superior como instância preparatória para a vida profissional de cada um configura um referencial central.